

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - UM ESTUDO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

Suellen Silva Pereira¹

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (UFCG). Rua Maria do Carmo Nóbrega, 60, Três Irmãs, Cep: 58423-173, Campina Grande, PB, Brasil. Bolsista CNPq. E-mail: suellensp@hotmail.com.

Introdução

Um dos grandes desafios da atualidade é o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas diversas atividades humanas: industrial, residencial, comercial, pública e serviços de saúde. Conforme a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2002), são coletadas no Brasil 228.413 toneladas de resíduo urbano por dia e, desse total, 22,49% tem destinação sanitariamente incorreta em lixões, áreas alagadas, e locais não fixos; 37,03% são destinados em aterro controlado.

Nas regiões Norte e Nordeste, que concentram aproximadamente 37% da população brasileira, cerca de 50% dos resíduos coletados são depositados em lixões, causando impacto nos recursos hídricos, no ar e no solo, além do impacto na saúde pública. Dessa estatística fazem parte os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), gerados em ambiente hospitalar, clínicas prestadoras de serviços de saúde, clínicas odontológicas e veterinárias, laboratórios de análises clínicas, dentre outros.

Para Domenéch (1993), resíduo é tudo o que é gerado como consequência indesejada em decorrência de uma atividade humana e, em geral, de qualquer ser vivo. No caso dos resíduos sólidos de serviço de saúde – RSSS, eles são gerados das atividades que envolvem o tratamento da saúde, o grande volume é o resultado da decorrente evolução econômico-social na qual a sociedade está inserida. A responsabilidade desses resíduos é da administração de cada unidade de saúde e deve atender as normas legais desde o momento de sua geração até o seu destino final (KÜEMMERER, 2004).

Apesar da relevância de se estudar e buscar alternativas para a problemática dos RSS, esta ainda vem sendo pouco trabalhada, ganhando destaque legal na década de 1990, o que reforça a importância da pesquisa ora apresentada, cujo objetivo foi de, abordar o conhecimento de profissionais da saúde, especificamente, da Equipe de Enfermagem e da Equipe de Análise Laboratorial dos estabelecimentos pesquisados na cidade de Campina Grande/PB, sobre os riscos dos RSS no cotidiano profissional e a sua relação com o meio ambiente. O gerenciamento inadequado deste material determina impacto negativo no ambiente e disseminação de doenças. Nesse contexto, o gerenciamento dos RSS torna-se um passo fundamental para minimizar os seus impactos.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida em duas unidades de saúde da cidade de Campina Grande/PB, sendo a primeira uma unidade de saúde de grande porte (hospital) e, a segunda, uma unidade de saúde considerada de pequeno porte (laboratório). Para a obtenção dos dados, realizaram-se observações *in loco* em ambas as unidades de saúde, utilizando para tanto, como instrumento de coleta de dados, o questionário semiestruturado. O referido instrumento contém questões abertas e fechadas. O referido instrumento foi aplicado nos meses de novembro e dezembro de 2008, sendo os funcionários escolhidos de forma aleatória

e de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Para análise dos dados, fez-se uso, para sua interpretação, do método estatístico simples e cálculo médio. Dessa forma, buscou-se reunir informações quantitativas e qualitativas para uma melhor compreensão do trabalho ora apresentado. Registra-se que, do ponto de vista da ética na pesquisa, e levando em consideração a Resolução 196/96 (BRASIL, 1996), estabelecida pelo Conselho Nacional de Saúde, a qual determina a apresentação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em pesquisas que envolvam seres humanos, destaca-se que os trabalhadores foram informados da pesquisa, bem como da sua condição voluntária em participar desta e da concordância com a publicação científica dos resultados compilados e de maneira imparcial, por meio de assinatura do termo supracitado.

Resultados e Discussões

a) Unidade de Saúde de Grande Porte: Hospital

Com base nos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que os profissionais atuantes da Equipe de Enfermagem estão distribuídos em diversas faixas etárias, sendo possível encontrar funcionário na faixa etária dos 20 aos 60 anos de idade.

Quando os profissionais da Equipe de Enfermagem (Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem) foram questionados sobre o que são os (RSS), observaram-se respostas curtas, sem explicações detalhadas, como: “sangue, seringas, luvas e material de curativos”; “material contaminado, luvas sujas e sangue”; “resíduos de sangue, excreções, agulhas, seringas, secreções, líquidos orgânicos, etc.”; “são os ‘lixos’ ou resíduos de materiais utilizados”; “restos e lixo hospitalar”; “secreção, bolsas de hemoconcentrados, tubos de aspiradores, etc.”; “lixo hospitalar são os perfurocortantes”. A análise de tais respostas pressupõe que os referidos funcionários não aprofundaram seus conhecimentos sobre a correta gestão dos RSS (definição, segregação, acondicionamento, transporte e destino), uma vez que se é percebida uma deficiência na forma como os funcionários definem o que compõe os RSS. Tal fato compromete a execução dos serviços que são realizados diariamente por estes funcionários no setor em que exercem suas atividades, podendo este, vir a transmitir algum tipo de enfermidade, uma vez que, em tais resíduos a probabilidade de existência de organismos patogênicos são bastante consideráveis.

Quando perguntados sobre a classificação dos RSS, 100% dos profissionais responderam possuírem conhecimento quanto a sua classificação e a necessidade da correta separação dos resíduos, justificando a necessidade da separação, para: “evitar infecção hospitalar”; “diminuir a contaminação do meio ambiente e das pessoas”; “porque existe produto reciclável”; “para segurança dos profissionais”; devido ao “grau de contaminação” e “separar em lixo comum e lixo contaminado”. Considerar o destino que os profissionais da Equipe de Enfermagem oferecem aos resíduos, após os cuidados prestados aos pacientes, é relevante, pois cada um desses resíduos gerados tem diferentes destinamento, devendo ser consideradas as suas características para que o descarte seja adequado. Os materiais perfurantes e cortantes devem ser acondicionados em recipientes rígidos; os materiais contaminados com sangue e demais fluidos orgânicos devem ser acondicionados em sacos plásticos brancos, com símbolo de infectante e os resíduos comuns recebem o destino, em sacos plásticos pretos.

No que concerne ao acondicionamento interno dos resíduos gerados na unidade de saúde pesquisada, 55,5% dos profissionais da Equipe de Enfermagem que responderam ao questionário, afirmaram desconhecer totalmente a forma como os resíduos são

ISSN 2236-0476

acondicionados dentro do Hospital. Dos 44,5% que responderam conhecer tal procedimento, afirmaram que este processo é realizado de modo que cada resíduo seja depositado “cada qual no seu recipiente adequado”; sendo estes resíduos separados em “coletores”; identificados como “lixo hospitalar e lixo comum”.

Ao serem indagados sobre a realização de algum tipo de tratamento, na unidade de saúde pesquisada, junto aos RSS antes destes serem encaminhados para o seu local de destino final, 100% dos funcionários pesquisados alegaram desconhecer qualquer tipo de tratamento com fins de minimizar os impactos ocasionados pelos RSS ao meio ambiente e a saúde pública. Com relação à forma como os RSS são transportados da unidade de saúde em estudo para o seu local de destino final, 61,1% afirmaram saber a forma como estes são transportados e 38,9% alegaram desconhecer tal procedimento.

Sobre o conhecimento da Equipe de Enfermagem quanto à destinação dos RSS, é importante ressaltar que, dos profissionais indagados, 66,7% afirmaram não terem conhecimento sobre qual é o destino dos resíduos quando estes deixam a unidade hospitalar, enquanto apenas 33,3% afirmaram conhecer qual a destinação dada aos RSS. Dentre as pessoas que afirmaram conhecer o destino dos resíduos, 50% responderam que os mesmos vão para o “lixão” municipal; 33,3% dizem ser o aterro sanitário o local de destino desse material e 16,7% informam que os resíduos são encaminhados para um incinerador. Faz-se importante ressaltar que, na época em que a pesquisa foi realizada, a cidade de Campina Grande/PB, não dispunha de aterro sanitário como forma de destinação dos resíduos coletados na cidade, assim, como também não fazia uso de incinerador como uma tecnologia de tratamento para os RSS gerados na cidade.

No que se refere à prestação dos serviços de descarte, acondicionamento e transporte através da Prefeitura Municipal, 72,2% dos entrevistados foram categóricos ao responder que tais serviços não são executados de forma correta pela Prefeitura Municipal de Campina Grande/PB, onde apenas 27,8%, disseram estar satisfeitos com a forma que tais serviços são realizados. Quando se fala dos impactos ambientais que os RSS podem ocasionar ao solo, água, ar e seres vivos quando dispostos de maneira inadequada, 72,2% dos entrevistados afirmaram ser conhecedores de tais impactos, afirmando que estes causam: “contaminação do meio ambiente”; “catinga, moscas e mosquitos”; “contaminação do solo, água e pessoas”; “transmissão de doenças infecto-contagiosas e letais”; “riscos de acidentes” e “contaminação para a população”.

Verifica-se o interesse que a Equipe de Enfermagem possui com relação a necessidade de ampliação de seus conhecimentos sobre os RSS, sendo estas através de capacitações e programas de educação permanente, uma vez que é imprescindível que o profissional de saúde esteja sempre se adequando as mudanças nas legislações e normas vigentes, bem como, aos novos tratamentos e recursos disponíveis para um melhor gerenciamento dos RSS.

b) Unidade de Saúde de Pequeno Porte: Laboratório

Em pesquisa realizada no laboratório, verificou-se que os profissionais atuantes da Equipe de Análises Laboratoriais estão distribuídos em diversas faixas etárias, sendo esta variável entre 20 e 50 anos. A questão da predominância do sexo feminino foi demonstrada neste estudo, uma vez que, dos 100% da Equipe de Análises Laboratoriais que foi entrevistada, obtivemos o resultado de 75% dos profissionais correspondentes ao sexo feminino.

Quando os profissionais da Equipe de Análises Laboratoriais foram questionados sobre o que são os RSS, foram observadas as seguintes respostas: “material biológico (sangue,

ISSN 2236-0476

secreções, etc.)”; “na verdade é todo o material que a instituição oferece para os clientes”; “resíduos de sangue, excreções, agulhas, seringas, secreções, etc.”; “recipientes contaminados”.

Sobre a classificação dos RSS, 100% dos profissionais responderam possuir conhecimento quanto a sua correta classificação e a necessidade da separação adequada dos resíduos, justificando esta necessidade, para: “proteção ambiental e principalmente da humanidade”; “para evitar a contaminação do meio ambiente” e “para evitar a contaminação da população”. Diante das respostas apresentadas, fica explícita a preocupação de todos com os riscos ocasionados pelos RSS. Os funcionários pesquisados na unidade de saúde em questão, quando questionados sobre a forma de acondicionamento interno dos resíduos gerados pelo Laboratório, afirmaram, em sua maioria (75%), serem conhecedores da forma como este serviço é executado pelo referido estabelecimento.

Ao serem indagados sobre a realização de algum tipo de tratamento, na unidade de saúde pesquisada, com os RSS, antes de estes serem encaminhados para o seu local de destino final, 50% dos funcionários alegaram desconhecer qualquer tipo de tratamento com fins de minimizar os impactos ocasionados pelos RSS, enquanto que, 50% afirmaram ter conhecimento de algum tipo de tratamento realizado pelo laboratório. Com relação à forma como os RSS são transportados da unidade de saúde em estudo para o seu local de destino final, todos os funcionários foram unânimes, ou seja, 100% afirmaram saber a forma como os mesmos são transportados, sendo estes conduzidos por uma equipe terceirizada em veículos adequados para este fim.

Quando questionados sobre a forma como o Laboratório realiza os serviços de descarte, acondicionamento e transporte dos RSS, 100% da Equipe, afirmaram achar que estes serviços são executados de forma satisfatória, condizente com o que é estabelecido pelas Normas e Legislações que regulamentam tais serviços. No que se refere à prestação dos serviços de descarte, acondicionamento e transporte realizados pela Prefeitura Municipal, 100% dos entrevistados foram categóricos ao responderem que tais serviços não são executados de forma correta pela prefeitura, alegando que a ausência da correta gestão dos resíduos: “coloca a população carente em risco, pois são os que mais freqüentam o lixão”; “os resíduos são lançados a céu aberto”; “não há o cuidado necessário com a coleta e o transporte”.

Quando o assunto são os impactos ambientais que os RSS podem ocasionar ao solo, água, ar e seres vivos quando dispostos de maneira inadequada, 100% dos entrevistados afirmam serem conhecedores de tais impactos, ressaltando que estes causam: “contaminação do solo, da água e do ar que respiramos”; “contaminação do meio ambiente”; “contaminação em geral”. De acordo com a direção do Laboratório, a capacitação dos funcionários da Equipe de Análise Laboratorial, ocorre semestralmente, dentro das instalações do próprio laboratório. A necessidade de realizar, com periodicidade, a capacitação dos funcionários é justificada pelo gestor, como sendo de “extrema importância estar se inteirando das novas Normas e Leis referentes aos RSS, além de aprofundarem os conhecimentos já existentes”, tendo em vista que, a manutenção de um ambiente equilibrado e sadio depende de ações bem planejadas.

Conclusão

Diante dos dados apresentados, pode-se concluir que a maioria dos profissionais, conforme dados obtidos quando da aplicação do questionário, possuem conhecimentos prévios sobre a classificação dos RSS, que foram adquiridos em algum momento de sua

ISSN 2236-0476

formação profissional ou no cotidiano de trabalho. Porém, esses não são suficientes para atender as necessidades do seu manejo que, na prática cotidiana, em alguns momentos, ocorre de forma inadequada. Em relação à Percepção Ambiental, com base nos dados da pesquisa, constatou-se que esses profissionais não estão completamente alheios ao meio ambiente, demonstrando, em muitos momentos, preocupações com as questões de provável contaminação do solo, da água e da atmosfera pelos RSS, quando não gerenciados corretamente. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de maiores investimentos, principalmente em capacitações, dos funcionários do Hospital, tendo em vista a importância de se ter um manejo adequado dos RSS, evitando, com isso, os riscos inerentes aos resíduos quando estes são mal segregados, acondicionados, transportados e destinados.

Referências

BRASIL, Governo Federal. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996** - estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/reso196.doc. Acesso em: setembro de 2011.

DOMENÉCH, X. **Química Ambiental: el Impacto Ambiental de los Residuos**. 2. ed. Madrid: Miraguano, 1993, p.254.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Rio de Janeiro, 2002.

KÜEMMERER, K. **Effluent Management for Hospitals**. In: Conference in the 2º International Symposium on Residue Management in Universities: UFSM, 2, Book of abstracts. Santa Maria: UFSM, 2004, p.29.